



DOI <https://doi.org/10.31639/rbpfp.v17.i36.e921>

Recebimento em: 03/02/2024 | Aceite em: 25/02/2024

ARTIGOS

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PARA A FORMAÇÃO E PERMANÊNCIA DOS LICENCIANDOS DO SUDOESTE DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Elisandra Moreira de LIRA

Universidade Estadual de Campinas – Unicamp

Campinas, São Paulo – Brasil

elisandra.lira@ufac.br

<https://orcid.org/0000-0002-7332-8950> 

Tânia Seneme do CANTO

Universidade Estadual de Campinas – Unicamp

Campinas, São Paulo – Brasil

taniasc@unicamp.br

<https://orcid.org/0000-0003-0299-8268> 

RESUMO: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação. O objetivo desta pesquisa foi demonstrar a importância deste programa para a formação e permanência dos licenciandos nos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Acre. Realizamos o levantamento e análise de documentos legais sobre o PIBID, e referências que abordassem a temática; aplicação de questionário - **Google Forms**; filtragem dos dados - **Google Planilhas**; elaboração de gráficos e tabelas - Canva. Foi notório a avaliação positiva sobre o PIBID, onde observamos a relevância tanto para a formação acadêmica e profissional quanto para a permanência na universidade, com destaque para relação teoria e prática escolar, e estímulo a escrita científica e participação em eventos. Assim, concluímos que o PIBID foi essencial para a formação e permanência dos licenciandos, ao aproximar teoria e prática, fortalecendo a identidade docente.

PALAVRAS-CHAVE: Acre. Formação docente. Geografia. PIBID.

THE IMPORTANCE OF INSTITUTIONAL TEACHING INITIATION SCHOLARSHIP PROGRAM FOR THE UNDERGRADUATES EDUCATION AND RETENTION IN THE SOUTHWEST OF THE BRAZILIAN AMAZON

ABSTRACT: The Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID), integrates the National Teacher Education Policy of the Ministry of Education. The aim of the research was to demonstrate the importance of this program for undergraduates' education and retention at the Federal University of Acre. We conducted a survey and analysis of legal documents concerning PIBID, as well as references addressing the topic; administered a questionnaire via Google Forms; processed and filtered the data using Google Sheets; and produced charts and tables with Canva. The results revealed a notably positive evaluation of PIBID, highlighting its relevance both for academic and professional education and for student retention at the university. Particularly noteworthy were its contributions to bridging theory and school practice, fostering scientific writing, and encouraging participation in academic events. Therefore, we concluded that PIBID has been essential for the undergraduate's education and retention, as it brings theory and practice closer together, thereby strengthening teaching identity.

KEYWORDS: Acre. Teacher education. Geography. Pibid.

LA IMPORTANCIA DEL PROGRAMA DE BECAS DE PREPARACIÓN A LA DOCENCIA PARA LA FORMACIÓN Y PERMANENCIA DE ESTUDIANTES DE PREGRADO DEL SUROESTE DE LA AMAZONÍA BRASILEÑA

RESUMEN: El Programa Institucional de becas de Iniciación a la Docencia (PIBID) forma parte de la Política Nacional de Formación Docente del Ministerio de Educación. El objetivo de esta investigación fue demostrar la importancia de este programa para la formación y permanencia de estudiantes de pregrado de la Universidad Federal de Acre. Seleccionamos y analizamos documentos legales relacionados con el PIBID, y referencias bibliográficas sobre la temática; administramos un cuestionario (Formularios de Google); filtramos los datos (Hojas de Cálculo de Google); y creamos gráficos y tablas (Canva). El PIBID ha sido evaluado positivamente, destacando su relevancia tanto para el desarrollo académico y profesional como para la permanencia en la universidad, enfatizando la conexión entre la teoría y la práctica escolar y promoviendo la escritura científica y la participación en eventos. Por lo tanto, concluimos que el PIBID fue esencial para la formación y permanencia de los estudiantes de pregrado, conectando la teoría con la práctica y fortaleciendo la identidad docente.

PALABRAS-CLAVE: Acre. Formación docente. Geografía. PIBID.

INTRODUÇÃO

O presente artigo foi elaborado a partir do projeto de pesquisa que discutiu sobre a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação e permanência dos acadêmicos dos cursos de licenciatura no sudoeste da Amazônia brasileira, especificamente na Universidade Federal do Acre (UFAC), dentro do Programa de Pesquisador de Pós-doutorado (PPPD), do Instituto de Geociências, Departamento de Geografia, da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, realizado pela primeira autora e orientado/supervisionado pela segunda autora deste trabalho.

Aqui procuramos colocar em evidência, a importância do PIBID na vida acadêmica dos estudantes dos cursos de licenciatura da Ufac, programa este que se consolidou como política pública educacional no Brasil através da Lei n. 12796 de 04 de abril de 2013, onde ficou estabelecido no artigo 62, inciso 4º que a ‘União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios adotaram mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos de formação de docente em nível superior para atuar na educação básica pública’ (BRASIL, 2013).

Nesse ínterim, para o incentivo a formação destes profissionais, o PIBID foi legalmente oficializado, atendendo os acadêmicos matriculados nos cursos de licenciatura. Desta forma, podemos conceituar o PIBID como uma política pública educacional que tem como princípio incentivar e a aperfeiçoar o processo de formação de professores no país.

Foi dentro deste cenário que este artigo se desenvolveu, com base na seguinte problemática: de que forma o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência contribuiu para a formação de futuros professores e para a permanência destes acadêmicos nos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Acre?

O PIBID surgiu no ano de 2007, resultante das modificações na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), através da Lei n.º 11.502. A Lei modificou as competências e a estrutura organizacional da Capes, e autorizou a “concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica” (BRASIL, 2007).

Vários estudos evidenciam a importância de programas como o Pibid, que buscam a valorização e incentivo a formação de professores para a educação básica do nosso país. Na perspectiva de Carvalho *et al.* (2021, p. 3), o Pibid é o primeiro programa “em escala nacional que propõe uma maior articulação nestes aspectos, dado que são pontos essenciais para remodelar a cultura de formação de professores para a Educação Básica neste país [...]”.

Vivemos em um contexto de expansão de vagas no ensino superior, e o Pibid foi um mecanismo de política de acesso e garantia de permanência para os estudantes nas Instituições de Ensino Superior (Ifes), criado pelo governo federal.

Apesar da ampliação do número de vagas, não podemos deixar de frisar que a maioria dos acadêmicos, especificamente no contexto da Amazônia brasileira, enfrentam desafios singulares quanto à educação, tanto no processo de formação quanto na permanência nas Ifes.

No período pós pandemia do coronavírus (Covid-19), enfrentou-se situações ainda mais complexas que dificultaram ainda mais o processo de formação e permanência dos estudantes nas universidades. Muitas

universidades suspenderam as atividades acadêmicas de ensino no primeiro semestre do ano de 2020 dada a gravidade da pandemia causada pelo Covid-19 que assolou todo o território brasileiro.

Logo após a publicação do decreto reconhecendo o estado de calamidade causado pela Covid-19 (BRASIL, 2020), as instituições de ensino superior da Região Norte do Brasil, suspenderam as aulas e seus calendários acadêmicos, e após uns quatro meses iniciou-se o denominado “Período Letivo Emergencial” (PLE), variando seu início entre os meses de agosto a outubro de 2020, correspondendo ao primeiro semestre letivo do ano corrente (Maurício *et al.*, 2020).

Na Universidade Federal do Acre, nosso objeto de estudo, o calendário acadêmico de 2020 foi totalmente suspenso, prevalecendo o ensino remoto. Tal situação, alterou o calendário que se estendeu até 2021. O calendário acadêmico de 2021 portanto sofreu alterações, tendo início somente em outubro do corrente, com término no mês de junho de 2022, ainda de forma remota.

E em julho de 2022, deu-se início ao calendário acadêmico do ano letivo de 2022 de forma presencial, com término em março de 2023. Neste ínterim, o Ministério da Educação, através da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, publicou a Portaria de Nº 83, em 27 de abril de 2022, que deu nova ênfase sobre o regulamento do Pibid.

As políticas públicas são de grande importância para promoção da permanência dos estudantes no ensino superior, especialmente quando se trata de áreas geográficas remotas como o sudoeste da Amazônia brasileira. O Pibid integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, que tem por objetivo potencializar a formação de professores para a educação básica desde a primeira metade dos cursos de licenciaturas das instituições de ensino superior (BRASIL, 2022).

Para tanto, o programa concede bolsas para os acadêmicos dos cursos de licenciatura (iniciação à docência), para os professores (supervisores) das escolas da rede pública de ensino (educação básica) e para os docentes/ coordenadores das Instituições de Ensino Superior (IES).

De acordo com Portaria de Nº 83/2022, os objetivos do programa institucional de bolsa de iniciação à docência, se definem no incentivo e melhoria na formação docente e valorização do magistério, aproximar o ensino superior e educação básica através da inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, incentivar escolas de ensino básico por meio dos professores que atuam como cofrmadores dos futuros docentes, além de contribuir para a articulação entre teoria e prática (BRASIL, 2022).

Na década de 90 já se apontava a importância de os graduandos viverem a relação teoria e prática. Fávero (1992, p. 65), por exemplo, enfatiza esse aspecto dizendo que “não é só frequentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional. É sobretudo, comprometendo-se profundamente como instrutor de uma práxis que o profissional se forma”.

Fiorentini (1998) corrobora com essa visão quando destaca o processo de formação docente como uma busca pela articulação entre teoria e prática, que contribui para uma formação mais ampla, de um professor-pesquisador. Como sugere Pimenta (2012, p. 86), “não basta conhecer e interpretar o mundo (teórico), é preciso transformá-lo”.

Cruz (2023), aborda em seu estudo que os cursos de licenciatura em Geografia, por exemplo, em grande parte ainda possuem uma estrutura curricular fragmentada, distante do seu lócus de estudo, onde os acadêmicos necessitam cursar as disciplinas pedagógicas com acadêmicos de outras licenciaturas. O autor destaca que existe “uma dissonância pedagógica formativa, no início da graduação, a partir da grade curricular, que estabelece praticamente mais da metade das disciplinas a ser ministradas pelo viés da Geografia acadêmica, e não pela Geografia escolar” (p. 246).

Neste compasso, o Pibid surge como uma política educacional que fortalece a relação teoria e prática no contexto da formação docente, o que ao nosso ver, tem minimizado a formação profissional desvinculada do seu campo de trabalho, que é o ambiente escolar, pois permite a participação dos licenciandos ainda no início de sua graduação.

Dando sequência a nosso objeto de estudo, logo após a publicação da Portaria de N° 83, pelo Ministério da Educação, a Capes lançou o Edital N° 23/2022 para seleção de IES que interessavam implementar projeto institucional no âmbito do programa institucional de bolsa de iniciação à docência. O Edital objetivou selecionar 250 projetos, subsidiando as atividades através de bolsas para coordenadores, supervisores e licenciados. Neste edital a Ufac aprovou seu projeto, contemplando 20 subprojetos¹. Vários cursos de licenciaturas participaram, nas modalidades presencial e EAD (Educação a Distância), distribuídos em seus campi e núcleos.

Ao analisarmos o contexto regional, especificamente o da Amazônia, o PIBID tem desempenhado papel vital para a formação docente e permanência dos licenciandos dentro das IES. “Caracterizada por seu imenso território e complexidades geográficas, apresenta desafios singulares no campo educacional, especialmente pelas condições de precarização socioeconômica da população” (Lira, 2025, p. 61).

Nesta perspectiva, esta pesquisa teve como objetivo basilar, realizar uma análise da importância do PIBID como política pública de formação docente e de permanência para os acadêmicos dos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Acre, que participaram do Edital Capes, N° 23/2022, com duração de dezoito meses (versão 2022-2024).

PERCURSO METODOLÓGICO

O Estado do Acre está localizado no sudoeste da Amazônia brasileira, região de tríplice fronteira. No país, faz fronteira com os estados do Amazonas e Rondônia, e internacionalmente com Peru e Bolívia (fig. 1). Possui 22 municípios, com área territorial de 164.082,920 km²; população total de 830.018 pessoas, e densidade demográfica de 5,06 hab/km² (IBGE, 2022).

O rendimento mensal domiciliar per capita em 2024 ocupou a 24ª posição em relação aos demais estados do país, com R\$ 1.271,00. Os acreanos estão entre os quatro estados com menor renda domiciliar, a frente apenas do Maranhão, Ceará e Amazonas (IBGE, 2024). A renda familiar impacta diretamente nos indicadores escolares, visto que as famílias não conseguem oferecer a seus filhos condições mínimas que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem, desde a alimentação até o ambiente considerado adequado para estudos. Além disso, as condições de infraestrutura urbana, o acesso aos serviços básicos, as condições de transporte,

1 Subprojetos: Pedagogia, Português, Intercultural Indígena, Letras-Inglês do Campus de Cruzeiro do Sul; Letras-Português, Matemática, ABI Física, Química, História (matutino), Libras, Geografia, Filosofia, Letras Espanhol, Pedagogia, Biologia, Interdisciplinar - Geografia, Física e Biologia -, Letras-Inglês, Educação Física do Campus Sede (Rio Branco); e Física e Matemática EAD.

refletem de forma direta no percurso dos estudantes que ingressam nas escolas da rede pública de ensino, seja na educação básica ou superior.

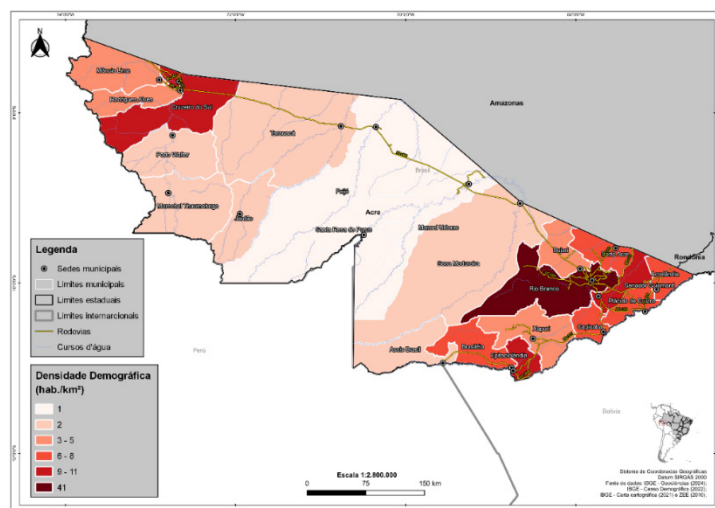


Figura 1 Localização, com densidade demográfica, do Estado do Acre, Brasil

Fonte: autoral, Lira, 2025.

Tais características, sugerem, cada vez mais, a proposição de políticas educacionais que impulsionem os jovens a entrar e permanecer nas universidades, especialmente na região amazônica. Vale destacar que a Ufac é a única instituição de ensino superior, pública e gratuita do estado do Acre.

Para a elaboração deste trabalho fez-se necessário: a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp (Parecer N.º 7.109.434); levantamento e análise de documentos legais que serviram como base para criação e aperfeiçoamento do Pibid, além da leitura de uma série de pesquisas que já discutiram a temática abordada, representando nosso embasamento (fig.1).

Os dados da pesquisa foram coletados por formulário do **Google Forms**, composto por de trinta e duas questões, objetivas e discursivas. Em seguida, as informações foram filtradas pelo **Google Planilhas**. Os resultados foram sistematizados na forma de gráficos e tabelas, com auxílio da plataforma CANVA, além da leitura e análise das respostas discursivas. Para apresentação das respostas discursivas dos participantes da pesquisa utilizamos um código alfanumérico, exemplo: A1, A2 e assim por diante (fig. 1).

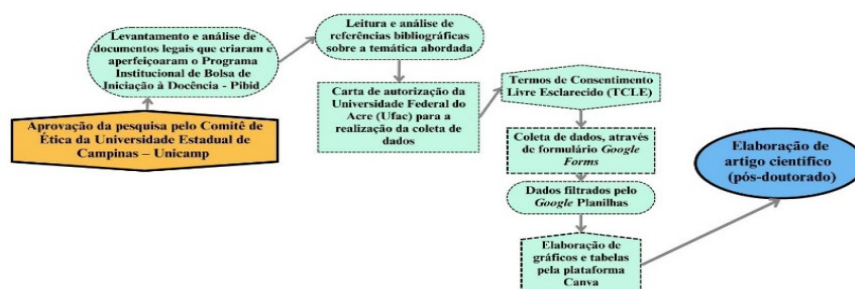


Figura 1 Fluxograma: percurso metodológico da pesquisa (2024 a 2025).

Fonte: autoral, Lira, 2025.

RESULTADOS

Com base na análise e sistematização das respostas obtidas através do formulário eletrônico, constatamos a participação de cento e trinta e cinco respondentes, dos vinte subprojetos do Pibid/Ufac. A interação foi maior nos cursos de Letras-Inglês (28,9%), Geografia (17,8%) e Pedagogia (13,3%). Entretanto, vale frisar que estes cursos tinham números variados de ex-bolsistas, Letras-Inglês com dois núcleos (Rio Branco e Cruzeiro do Sul); Geografia dois núcleos (um na área e outro interdisciplinar, todos no campo sede); e Pedagogia, também com dois núcleos (Rio Branco e Cruzeiro do Sul).

A maioria dos participantes da pesquisa fizeram/fazem sua graduação no campus Sede, em Rio Branco (capital acreana), ultrapassando 65%, seguido do campus de Cruzeiro do Sul, com quase 25%. Os demais participantes fizeram/fazem seus cursos em outras cidades, nos núcleos de Sena Madureira, Feijó, Acrelândia, Xapuri e Brasília. Os dados não sugerem surpresa, já que a maioria dos cursos são ofertados no Campus Sede (Rio Branco) e no Campus Floresta (Cruzeiro do Sul). Nos demais municípios temos alguns núcleos, com poucos cursos ofertados.

A oferta de bolsas da CAPES exerce é de fundamental importância no apoio à formação dos acadêmicos, e complementa os esforços da Ifes no sentido de garantir o acesso e permanência destes no ensino superior (UFAC, 2025, p. 115).

A Capes concedeu a Ufac R\$ 1.015.700,00 através do Pibid (Edital Capes Nº 23/2022), com vigência desde outubro de 2022 a março de 2024, beneficiando 487 licenciandos - bolsas concedidas por Cadastro de Pessoas Físicas - CPF (UFAC, 2025).

Quanto a idade dos ex-bolsistas, a maioria (73,3%) se concentrou entre 20 e 26 anos de idade. Os demais, se destacam nas faixas etárias de 27 a 32 anos (11,9%), 33 a 39 anos (5,9%), abaixo de 20 anos (5,2%), e por fim, àqueles com mais de 44 anos de idade (2,2%). Do total de participantes, quase 60% declararam ser do gênero feminino, 38,8% do masculino, e 0,7% não binário.

Dentro de um cenário de cinco anos (2019 a 2023), dados do Anuário da Ufac² (ANUFAC), nos mostram que para os cursos de licenciatura, a faixa etária dos acadêmicos matriculados esteve concentrada entre 18 a 24 anos (55,9%), e entre 25 a 29 anos de idade (19,3%). Para esse período, ressaltamos a presença do gênero feminino (60,2%) em relação ao masculino (39,8%) (UFAC, 2023). Tais informações não distoam dos resultados encontrados em nossa pesquisa.

Os dados do IBGE demonstraram que a distribuição percentual das pessoas de 25 anos ou mais de idade, com ensino superior completo, diferem de acordo com as regiões. As regiões Nordeste e Norte, apresentaram os menores percentuais de pessoas com ensino superior completo, 13,3% e 16,0% respectivamente (IBGE, 2023).

Essas informações corroboram a complexidade regional da região, onde crianças e jovens enfrentam maiores dificuldade para adentrar nas escolas e permanecer. Possuímos uma diversidade étnica e cultural bem peculiares, com significativa presença de povos indígenas, ribeirinhos e migrantes de outras regiões. Além disso, e das condições econômicas precárias da população, estamos inseridos em uma região geograficamente

2 A base de dados do ANUFAC é atualizada anualmente, sempre apresentando dados referentes ao ano anterior em relação ao ano de publicação, uma vez que os dados de graduação são publicados pelo INEP, conforme portaria que dispõe sobre o cronograma do Censo da Educação Superior (Fonte: <https://www.ufac.br/site/bi/anufac>).

diferenciada, com uma floresta tropical densa e com grandes bacias hidrográficas, que se encontram no caminho do acesso as escolas e universidades.

Em relação ao local de nascimento, 91,8% dos participantes desta pesquisa, declararam ser oriundos dos municípios do próprio estado do Acre, sendo a maioria (68) da capital (Rio Branco), seguido de Cruzeiro do Sul (31), e outros municípios do estado (Sena Madureira, Xapuri, Feijó, Plácido de Castro, Marechal Thaumaturgo, Tarauacá, Mâncio Lima, Rodrigues Alves e Brasiléia, sendo que, cinco não especificaram o seu município de origem). Poucos foram os acadêmicos oriundos de outros estados que optaram por fazer um curso de licenciatura na Ufac.

Aprofundando nossa pesquisa sobre a importância da bolsa de iniciação à docência, foi perguntado para os participantes se esta foi a única fonte de renda ao longo de sua trajetória na universidade. Como resposta, 80% dos ex-bolsistas confirmaram que sua única fonte de renda foi oriunda do programa Pibid. Pouquíssimos declararam ter recebido outro tipo de bolsa ou auxílio durante sua graduação: como auxílio transporte, moradia, creche, monitoria, jogos universitários, pró-estudo, etc.

Dados publicados pelo Anuário da Ufac (2022-2023), apontam que, foram gastos R\$ 22,11 milhões em bolsas e auxílios para todos os cursos de graduação. Os programas que mais se destacaram foram os de incentivo a formação docente, PIBID com R\$ 4.539.979,00 e o PRP, com R\$ 3.309.275,00³, financiados pela Capes.

Na sequência, foi perguntado aos participantes da pesquisa sobre a importância do PIBID para a permanência durante a graduação em termos financeiros e, se eles chegaram a desistir de seus cursos por falta de renda. Aproximadamente 80% dos participantes indicaram que a bolsa de iniciação à docência foi indispensável para a permanência na universidade, e 75,6% afirmaram não ter pensado em desistir por falta de recursos financeiros. Mas, não podemos deixar de elencar os 11,1% que confirmaram desistência por falta de recursos financeiros, mesmo com a bolsa de iniciação à docência.

O os ex-pibidianos puderam realizar uma avaliação ampla do programa em uma das questões do formulário, onde foi indagado sobre a importância do PIBID na vida acadêmica e na atuação como futuros professores. Nesta avaliação, os participantes ficaram livres para escolher uma ou todas as alternativas sugeridas, conforme tabela 1.

Tabela 1 Visão geral dos ex-bolsistas Pibid/Ufac sobre a importância do Pibid na vida acadêmica e na atuação como futuros professores.

COM RELAÇÃO AO PROJETO PIBID VOCÊ CONSIDERA QUE O PROGRAMA:	SIM	PARCIALMENTE	NÃO
Ampliou meus conhecimentos sobre documentos e legislações da educação brasileira	61,5%	30,4%	8,1%
O inseriu de forma efetiva no cotidiano da escola	91,1%	-	8,9%
Oportunizou sua participação em práticas docentes de caráter inovador	85,9%	13,3%	0,7%
Estimulou sua criatividade em suas ações práticas docentes	85,2%	-	14,8%
Oportunizou sua participação em práticas docentes de caráter interdisciplinar	76,3%	20,7%	3%
Serviu de estímulo e desenvolvimento de sua autonomia	83,7%	15,6%	0,7%

3 Até a conclusão deste trabalho, não foram publicados os dados de 2024.

COM RELAÇÃO AO PROJETO PIBID VOCÊ CONSIDERA QUE O PROGRAMA:	SIM	PARCIALMENTE	NÃO
Abordou questões socioambientais nas práticas realizadas	63%	30,4%	6,7%
Te ajudou a valorizar o trabalho coletivo, discussões e ações	86,7%	12,6%	0,7%
Te possibilitou conhecer a realidade da profissão docente	94,1%	-	5,9%

Fonte: autoral, Lira, 2025.

De um modo geral os ex-pibidianos fizeram avaliações positivas do PIBID, com indicadores que elevam a importância do programa como parte de uma política de formação docente. Observamos em outros estudos sobre a 'importância do PIBID' para os licenciandos, que a avaliação também se deu de forma positiva. Dentre eles, podemos citar Alves *et al.* (2022), que trabalhou com bolsistas do PIBID, do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), onde 67% afirmaram que a experiência de participar do programa foi excelente, 23,4% consideraram com boa, e 6,4% consideraram como satisfatória.

No mesmo estudo, ficou evidente que 92,5% dos participantes afirmaram que o programa reforçou a determinação em continuar nos cursos de formação para professores (Alves *et al.*, 2022). Destarte, podemos concluir que o Pibid tem um papel *suís geris*, tanto para a formação acadêmica como para a decisão de escolher a profissão docente.

Em nossa pesquisa também foi perguntado aos ex-bolsistas Pibid/Ufac, se eles já tinham participado de alguma disciplina de estágio supervisionado. Boa parte, 40% dos participantes afirmaram que já tinham realizado uma ou mais disciplinas de estágio, durante sua participação no programa, 57,8% confirmaram que não, e 2,2% responderam parcialmente.

Na sequência, 14,8% dos participantes afirmaram que tiveram aproveitamento de algum percentual de carga horária do Pibid nas disciplinas de estágio, e 5,2% disseram que tiveram de forma parcial, o que nos sugere um percentual de 20% dos participantes de toda a pesquisa. A maior parte, ou seja, 80% afirmaram que não tiveram nenhum percentual de aproveitamento nas disciplinas de estágio de seus cursos.

Até a data de escrita deste trabalho, não localizamos nenhum documento/resolução da universidade, que habilitasse o aproveitamento da carga horária do Pibid para as disciplinas de estágio curricular supervisionado. Desta forma, compreendemos que aqueles que confirmaram o aproveitamento de algum percentual de carga horária do programa nas disciplinas de estágio estejam pautados em decisões pontuais dos colegiados de curso.

Em seguida, foi perguntando aos participantes sobre o estímulo ao desenvolvimento da escrita científica, e da participação em eventos ao longo do programa. Do total de respondentes, 90% pontuaram que os coordenadores dos seus subprojetos os conduziram no aperfeiçoamento da escrita científica, através de palestras, cursos, oficinas pedagógicas, dentre outros.

Com relação aos tipos de produções científicas mais relevantes, elaboradas pelos ex-bolsistas em conjunto com seus supervisores e coordenadores (fig. 7), observamos que a maioria dos participantes assinalaram ter produzido um Relatório, o qual era uma exigência da Capes para a conclusão das atividades do PIBID. Logo, as produções mais pontuadas foram: Relato de Experiências; Plano de Aula; Artigo; Material Didático; Oficinas Pedagógicas; Diário de Bordo; Resumo Expandido, Capítulo de livro, dentre outros.

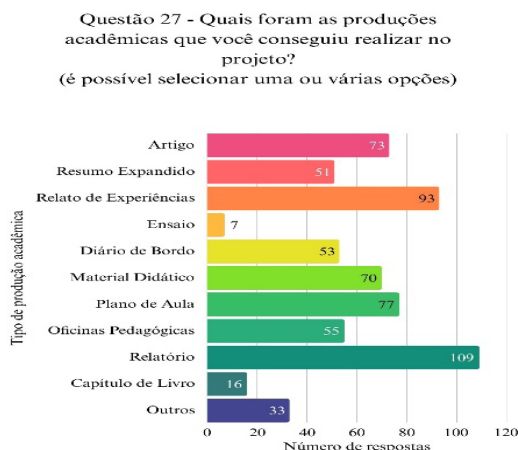


Figura 7 Tipos de produções científicas elaboradas pelos ex-bolsistas Pibid/Ufac.

Nota: nesta questão o participante ficou livre para escolher uma ou mais opções.

Fonte: autoral, Lira, 2025.

Com relação a participação e publicação de trabalhos em eventos, identificamos que 49,6% dos ex-pibidianos conseguiram participar de algum evento local; 43,7% de eventos regionais; 23,7% de eventos nacionais e 5,2% puderam participar de eventos internacionais. Todas essas participações refletem o quanto de produção científica foi publicada ao longo dos dezoito meses de programa, com àqueles que participaram desta pesquisa.

As publicações em eventos acadêmicos/científicos demonstram que o PIBID alcançou os objetivos estabelecidos na Portaria Nº 83, de 27 de abril de 2022, já mencionadas na parte introdutório deste trabalho. Aqui, destacamos o sexto e último objetivo que é o de “contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura” (BRASIL, 22).

Dando sequência a nossa pesquisa, abordamos aqui uma questão dissertativa, onde foi perguntado aos ex-bolsistas sobre a sua convicção em relação a sua atuação profissional, após a experiência no programa Pibid. Dentre o total de participantes, apenas seis afirmaram que não gostaram da experiência de participar do programa de iniciação à docência, e que não pretendem seguir com a carreira docente. Por outro lado, pudemos averiguar uma visão positiva na maioria das respostas (129), que em nossa análise estão intimamente ligadas a participação dos estudantes de licenciatura no programa. Alguns relatos:

A51: Quando entrei no programa, eu já tinha o desejo de ser professora, mas *a prática em sala de aula me mostrou o quanto essa profissão é desafiadora e ao mesmo tempo gratificante* [...].

A66: O contato com o *Atendimento Educacional Especializado* (AEE) foi essencial para a minha *formação como docente*, pois me permitiu vivenciar, na prática, a importância da inclusão em sala de aula [...]. *Compreendi que a inclusão vai além de adaptar materiais; trata-se de garantir que todos tenham voz e participação no processo educativo.*

A71: [...] minha convicção sobre minha *atuação profissional como educadora se fortaleceu*. O programa me permitiu compreender a importância da *interação entre teoria e prática*.

Para finalizar, nossos participantes puderam descrever de forma livre, qual foi a maior contribuição do Pibid para a sua formação enquanto futuro(a) professor(a). Segue algumas falas:

A18: Me ajudou, principalmente a *decidir continuar* no curso para exercer o ofício, e principalmente por conseguir contribuir com a minha *permanência* na universidade por ser bolsista PIBID [...].

A37: [...] o PIBID foi uma *experiência transformadora*. Desde o início, ele me colocou em *contato direto com a realidade da sala de aula*, algo que nenhum livro ou aula teórica poderia me ensinar com tanta intensidade [...] percebi, de verdade, a importância de *conectar o que aprendemos na universidade com as demandas práticas da escola* [...].

A51: [...] O Pibid proporciona uma *formação mais integrada entre teoria e prática*, o que é essencial para a construção de um conhecimento docente sólido e reflexivo [...].

A64: [...] garantir a *permanência* no curso de graduação com a bolsa financiada pela CAPES [...].

Ao visualizar as falas dos participantes desta pesquisa, podemos concluir que o programa de iniciação à docência cumpriu os requisitos essenciais para uma formação docente comprometida com a realidade social de cada ambiente escolar, unindo a teoria estudada na universidade com as vivências da rotina das escolas parceiras. Além disso, ficou evidente que o Pibid foi responsável pela permanência de muitos acadêmicos que não tinham outra fonte de renda para se manter na universidade.

De acordo com o Relatório de Gestão da Ufac, ofertou-se 2.300 vagas, mas, o número de ingressantes foi de 2.018. Dos 7.418 estudantes matriculados no ano letivo de 2024, estima-se que somente 617 consigam concluir seus cursos (UFAC, 2025)⁴.

Assim, consideramos que o Pibid é um programa de importância indelével para a formação de nossos futuros professores. Desde o início deste programa, há uma concordância em todo o país de torná-lo uma política educacional permanente. Há pouco, no dia 28 de maio de 2025, tivemos um grande avanço para essa conquista, a Comissão de Educação da Câmara dos Deputados aprovou a proposta que tem como objetivo institucionalizar o programa através do Projeto de Lei 7552/2014.

A proposta do Projeto de Lei, tem como finalidade impedir o contingenciamento e interrupção do Pibid. De acordo com a fala do relator, deputado Rogério Correia (PT-MG), a institucionalização do Pibid em lei garante segurança jurídica e estabilidade a iniciativas de formação inicial de docentes na educação básica (Miranda, 2025). “Somando-se a outras medidas de valorização do magistério, o Pibid tem condição de elevar objetivamente a qualidade da educação básica”, disse o deputado.

A Capes apontou como objetivos resultantes do Pibid, a diminuição da evasão, o crescimento pela procura dos cursos de licenciatura, a articulação entre teoria e prática, tornando a formação acadêmica “mais contextualizada e comprometida com o alcance de resultados educacionais melhores” (Miranda, 2025).

⁴ Estimativa baseada nos acadêmicos matriculados no 1º semestre de 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos no decorrer desta pesquisa, notamos o alcance do objetivo geral desse estudo, através da demonstração de uma análise ampla da importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência para a formação inicial de professores e para permanência dos ex-bolsistas, da versão 2022-2024, nos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Acre.

Na visão e perspectiva dos participantes da pesquisa, o programa se mostrou como uma iniciativa basilar para o processo de formação inicial docente no sudoeste da Amazônia brasileira, cujo contexto tem sido marcado ao longo da história, seja pela complexidade geográfica diferenciada das demais regiões, seja pelos desafios socioeconômicos da população, que por consequência apresenta entraves educacionais.

O levantamento de dados juntamente com análise e discussão, respondeu a problemática levantada no início deste trabalho, baseada na pergunta: “de que forma o Pibid contribuiu para a formação de futuros professores e para a permanência dos licenciandos na Ufac?”. Efetivamente pudemos vislumbrar que a participação licenciandos no programa contribuiu de forma significativa para a formação e fortalecimento da identidade docente, através de práticas e experiências pedagógicas vivenciadas e contextualizada no ambiente escolar.

A permanência nos cursos de licenciatura da Universidade, também esteve entre as indicações mais importantes do programa, destacada pelos participantes da pesquisa, que para a maioria foi a única fonte de renda durante seus cursos. Tal recurso garantiu a continuidade nos cursos de licenciaturas, diminuindo o índice de abandono.

Destacamos ainda que o objetivo principal do Pibid foi alcançado com êxito, ou seja, a aproximação entre teoria e prática (universidade e ensino básico) pode ser observada pela interação entre os participantes dos subprojetos. A vivência promovida pelo programa transcende o campo acadêmico, através do estímulo ao compromisso social e da valorização da carreira e do “ser professor”.

É neste cenário que o programa de bolsas de iniciação à docência tem atuado na Ufac, instrumento estratégico para uma formação mais crítica e contextualizada, com o exercício de práticas educativas inovadoras e adaptadas a realidade da região, que possui especificidades. Neste compasso, o Pibid oferece um suporte institucional/financeiro para a permanência em consonância com o êxito destes acadêmicos em seus cursos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Y. G. P. *et al.*, O Pibid na formação inicial docente: impactos significantes na vida acadêmica e perspectivas dos licenciandos participantes dos núcleos do IFPB. **ReviVale**, Araçuaí, v. 1, n. 1, p. 1-16, 2023. ISSN: 2764-300X. Disponível em: <<https://revivale.ifnmg.edu.br/index.php/revivale/article/view/156>>. Acesso em: 15 abr., 2025.

BRASIL. Lei de nº 11.502, de 11 de julho de 2007. Modifica as competências e a estrutura organizacional da fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, de que trata a Lei nº 8.405, de 9 de janeiro de 1992; e altera as Leis nºs 8.405, de 9 de janeiro de 1992, e 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, que autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação

inicial e continuada de professores para a educação básica. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11502.htm>. Acesso em: 19 jan., 2025.

BRASIL. Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm>. Acesso em: 10 fev., 2025.

BRASIL. Decreto legislativo n. 6 de 2020. Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/dlg6-2020.htm>. Acesso em: 05 nov., 2024.

BRASIL. Portaria Nº 83, de 27 de abril de 2022. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Diário Oficial da União, ed. 79, sessão 1, p. 45. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Publicacao_no_DOU_1691532_PORTARIA_N_83_DE_27_DE_ABRIL_DE_2022.pdf>. Acesso em: 21 nov., 2024.

CRUZ, C. A. M. Formação Inicial e Currículo de Professores de Geografia na Amazônia Paraense: dualidades no ensino acadêmico. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 9, n. 05, p. 243 – 252, mai., 2023. ISSN: 2675 – 3375. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i5.9677>. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9677>>. Acesso em: set., 2024.

CARVALHO, J. I. F. *et. al.* Valorização do magistério por meio do Pibid na formação inicial de professores de geografia para a educação básica. **Anais do XIV ENAMPEGE**. Campina Grande: Realize Editora, 2021. ISSN: 2175-8875. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/77822>>. Acesso em: 11 jan., 2025.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, Edital Nº 23/2022, de 29 de março de 2022. Brasília. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29042022_Edital_1692974_Edital_23_2022.pdf>. Acesso em: 08 abr., 2022.

FÁVERO, M. L. A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. *In*: ALVES, N. (Org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992, pp. 53-71.

FIORENTINI, D.; SOUZA, JR., A. J.; MELO, G. F. A. Saberes docentes: um desafio para acadêmicos e práticos. *In*: GERALDI, C. G; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. (Orgs.). **Cartografias do trabalho docente: professor(a) pesquisador(a)**. Campinas: Mercado das Letras e ALB, 1998, p. 307-335.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acre/Panorama. 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ac/panorama>>. Acesso em: 02 mai. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de Indicadores Sociais. Educação. 2023. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html>>. Acesso em: 07 jun. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rendimento nominal mensal domiciliar per capita. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ac/panorama> >. Acesso em: 02 dez., 2024.

LIRA, E. M. Ensino-Aprendizagem de Geografia: experiências do PIBID no sudoeste da Amazônia Brasileira. *In*: MATA, A. S.; CRUZ, U. R. X (Orgs.). **Papo de Professores**: entre os mapas e as fronteiras do conhecimento no ensino de geografia. Santo André: V&V Editora, 2025. pp. 59-70.

MAURÍCIO, N. M. M. *et al.* Assistência Estudantil e Covid-19: um estudo nas Universidades Federais da Região Norte do Brasil. **Revista CEREUS**, v. 12, n. 4, 2020. ISSN: 2175-7275. DOI: 10.18605/2175-7275/cereus.v12n4p191-205. Disponível em: <[file:///D:/Meus%20Arquivos/Downloads/3271-Texto%20do%20artigo-11060-1-10-20201218%20\(3\).pdf](file:///D:/Meus%20Arquivos/Downloads/3271-Texto%20do%20artigo-11060-1-10-20201218%20(3).pdf)>. Acesso em: 06 fev., 2024.

MIRANDA, T. Comissão aprova inclusão em lei de programa de bolsa para professor da educação básica. **Agência Câmara**, 06 jun., 2025. (Redação). Disponível em: <<https://diariocg.com.br/noticia/32950/comissao-aprova-inclusao-em-lei-de-programa-de-bolsa-para-professor-da-educacao-basica>>. Acesso em: 07 jun. 2025.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade, teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2012.

UFAC. Universidade Federal do Acre. Anuário da Universidade Federal do Acre. ANUFAC. 2023. Disponível em: <<https://www.ufac.br/site/bi/anufac>>. Acesso em: 28 mai. 2025.

UFAC. Universidade Federal do Acre. Relatório de Gestão PROGRAD 2024. Rio Branco: Pró-Reitoria de Graduação, 2025. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1ddAvSuuRwBzoRde9bQ46vJfErxxKljEa/view>. Acesso em: 05 jun. 2025.